

TRADUÇÃO: A CHAVE MEDIADORA PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DO SURDO

Arlene Batista da Silva Ferreira (UFES)
arleneincrivei@hotmail.com

A prática da tradução é uma das atividades mais antigas já realizadas pelo homem e sua importância se dá pelo fato de que "a tradução constitui-se como ato fundamental do intercâmbio humano" (BASNETT,2003, grifo nosso). Em outras palavras, a tradução é a ponte que nos permite passar de uma língua à outra, de um mundo a outro, promovendo a continuidade e a difusão das culturas.

Ancorados nessas proposições, entendemos que a prática tradutória se faz presente nos mais diversos contextos sociais, ou seja, as pessoas estão, através das interações sociais, lançando mão dessa ponte, a fim de compreender ou outro. Nessa perspectiva, defendemos a tradução como a base para o diálogo entre línguas, culturas e identidade no contexto da sala de aula bilíngüe.

Temos observado que os professores de língua portuguesa estão diante de uma nova realidade: o ensino bilíngüe LIBRAS-Português é um novo desafio a ser enfrentado por esses profissionais que precisam ensinar o português como segunda língua aos alunos surdos que têm garantido por lei a LIBRAS como língua materna.

Assim, considerando o ensino bilíngüe LIBRAS-Português a base de nossas discussões, nosso trabalho terá como objetivo identificar que concepção professores e alunos têm acerca da tradução e, ainda, analisar de que maneira a tradução tem se feito presente nas atividades desenvolvidas em aulas bilíngües.

Entendemos que um ensino bilíngüe no ambiente escolar que seja pautado na diversidade lingüística precisa levar em conta os estudos da tradução com o objetivo de revelar marcas da identidade, da diferença, da pluralidade de culturas presentes em nossa sociedade. Através da tradução nos é permitido saber que o outro fala e pensa diferentemente de nós. É neste processo de reformulação, no reconhecimento da pluralidade que podemos unir a diversidade lingüística ao processo tradutório.